



VOLTA AO MUNDO DE TREM

TEXTO *Téo Massaro*

PREPARE-SE PARA A JORNADA DE 26 DIAS QUE VAI COSTURAR 3 CONTINENTES E 15 CIDADES A BORDO DE 5 COMPOSIÇÕES CLÁSSICAS SOBRE OS TRILHOS MAIS CINEMATográfICOS DO PLANETA

Não é tarefa simples explicar a paixão por viagens de trem (sim, de fato, é difícil explicar qualquer paixão...). Mas o mistério que liga o homem àquela baita máquina, puxada por uma furiosa locomotiva, é realmente algo instigante. A evolução ininterrupta, por terra, por longos trechos onde a principal atração é deixar os pensamentos voarem enquanto se observa a janela como se fosse a tela de um cinema. Lembro ao fazer minha primeira viagem de trem, lá pelos 18 anos (hoje estou com 44), tempos em que ainda tínhamos um trem no interior de São Paulo, que saía de Bauru e ia até Corumbá (MS) – na sequência, após cruzar a fronteira com a Bolívia, chegava a vez do saudoso Trem da Morte, com destino a Santa Cruz de La Sierra, primeira etapa férrea internacional para alcançar Macchu Pichu, no Peru. Ao concluir essa jornada

com dois amigos, tive uma certeza – na verdade, duas: já era um apaixonado por trem e um dia faria a Transiberiana, a maior ferrovia do mundo, com dois ramais principais, um só por solo russo, ligando Moscou a Vladivostok, e outro conectando a capital russa à chinesa, Pequim (promessa cumprida das duas maneiras: até Pequim, em 2001; e até Vladivostok, em 2010).

Caso você compartilhe comigo esse tipo de preferência (gosta de trem e de viajar planeta afora), prepare-se para a incrível experiência elaborada pela empresa Trains & Tours – Lufthansa City Center, agendada para o próximo dia 29 de agosto: uma volta ao mundo de trem, em grande estilo. Serão 26 dias para percorrer 16 mil quilômetros sobre trilhos, passando por 15 cidades em três continentes, vivenciando a rotina de cinco composições clássicas.

E para deixar claro que “grande estilo” não é força de expressão, basta destacar o lugar escolhido para a partida: Paris, onde o viajante ficará hospedado no hotel Pullman Montparnasse. O segundo destino do périplo não é menos espetacular: Moscou. Antes de subir a bordo do Expresso Paris-Moscou, porém, um jantar pra lá de especial na capital francesa: restaurante panorâmico Le Ciel de Paris, no 56º andar da Torre Montparnasse. É bem provável que, durante esse jantar, além de ficar de queixo caído com Paris a seus pés, o papo vai ser a expectativa da volta ao mundo que está prestes a começar e vai percorrer Europa, Rússia, Mongólia, China e Canadá, com o ponto final em Toronto.



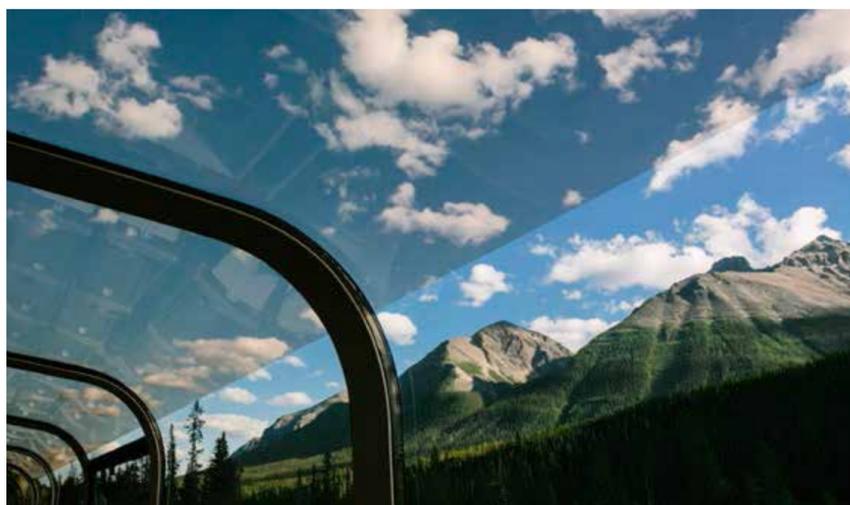
O Expresso para Moscou parte no início da noite. Passa por Berlim, Varsóvia e Minsk antes de desacelerar na capital russa, dois dias depois. A estadia de duas noites nessa cidade vai acontecer no Ararat Hyatt, um dos mais luxuosos da Rússia, bem próximo ao Teatro Bolshoi, pertinho também do Kremlin e da Praça Vermelha. Procure ainda percorrer lugares menos óbvios. Não deixe de visitar, por exemplo, o Vdnh, um parque enorme, endereço do que já foi o Pavilhão de Exposições, com as glórias dos tempos soviéticos; e as Sete Irmãs de Stalin, um conjunto de arranha-céus espalhados pela cidade. Na hora de escolher seu meio de transporte, nem pense duas vezes: metrô – “só” o mais bonito do mundo. Organize seu tempo inclusive para não usar as estações apenas para embarque e desembarque: não perca a oportunidade de ver, com calma, estátuas, mosaicos, lustres... Sugestão de estações para fazer parte do seu roteiro: Ploshchad Revolyutsii, Kievskaya, Arbatskaya e Mayakovskaya.

Com as imagens de Moscou na cabeça, hora de subir na rota mais desejada do planeta: o ramal da Transiberiana que vai até Pequim, em cerca de 7.860 Km. A primeira parada é logo depois dos Montes Urais, na divisa natural da Europa com a Ásia, em Ecatimburgo. Foi lá

que, em 1918, os comunistas recém-chegados ao poder deram cabo do último czar russo, Nicolau II, e da família dele. Ecatimburgo tem quase 1,5 milhão de habitantes e é a quarta maior cidade da Rússia. O hotel para um pernoite será o Hyatt.

As próximas duas paradas também são cidades grandes na Sibéria: Novosibirsk e Krasnoyarsk – na primeira, está programado o pernoite no Marriott e a visita ao Museu das Locomotivas; na segunda, onde fica um lindo mural e uma enorme estátua de Lenin, haverá

apenas uma parada para visita durante o dia. Nessa altura da viagem, após 5.300 Km pela rota transiberiana, já haverá uma grande expectativa para o próximo destino: Irkutsk, a cidade base para conhecer o lago Baikal, o mais profundo do mundo, com 1.637 metros e 20% da água doce do planeta. A fauna e a flora do Baikal são muito ricas, com cerca de 1.500 espécies endêmicas. Com a aproximação a Irkutsk, o lago começa a dar as caras e sua exuberância faz os turistas ficarem hipnotizados nas janelas. Claro que não é apenas o lago que chama a atenção na janela.



Trem Rocky Mountaineer descortina, através de suas janelas panorâmicas, as majestosas Montanhas Rochosas no Canadá



A paisagem quase infinita da Sibéria mescla planícies planas, brancas, imensos vazios intercalados com grupos de árvores altas, esparsas casas de madeira com janelas coloridas, ruas de lama, polos industriais, flashes de cidades de um milhão de habitantes e outras cidades abandonadas. O som dos trilhos funciona como um mantra. Conforme o trem se desloca para leste, cruzando diversos fusos horários (de Moscou a Vladivostok são oito!), ele segue respeitando o horário de Moscou, o que favorece a sensação de universo paralelo provocada por essa composição.

Em Irkutsk, o hotel escolhido para o grupo é o Marriott Courtyard City Centre. Antes do jantar, haverá um tour pelos principais pontos da cidade e também um concerto clássico privado em um palacete histórico. No dia seguinte, deslocamento de ônibus (cerca de uma hora) até Listvyanka, onde você provará o churrasco típico russo servido às margens do lago Baikal. Se o tempo ajudar, existe a possibilidade de um mergulho no lago cristalino.

O 14º dia de viagem é marcado pela chegada a Ulan Ude, logo às 9 horas da manhã. Embora a arquitetura do centro da cidade seja stalinista e a praça central seja decorada por uma cabeça gigante de Lenin, Ulan Ude se difere das vizinhas siberianas por ser referência do budismo na região. A passagem por ali é rápida e, logo às 15 horas, todos estão de volta ao balanço bom do trem. Apenas 8 Km após Ulan Ude, quando a viagem atinge 5.655 Km de trilhos transiberianos, está Zaudinsky, local

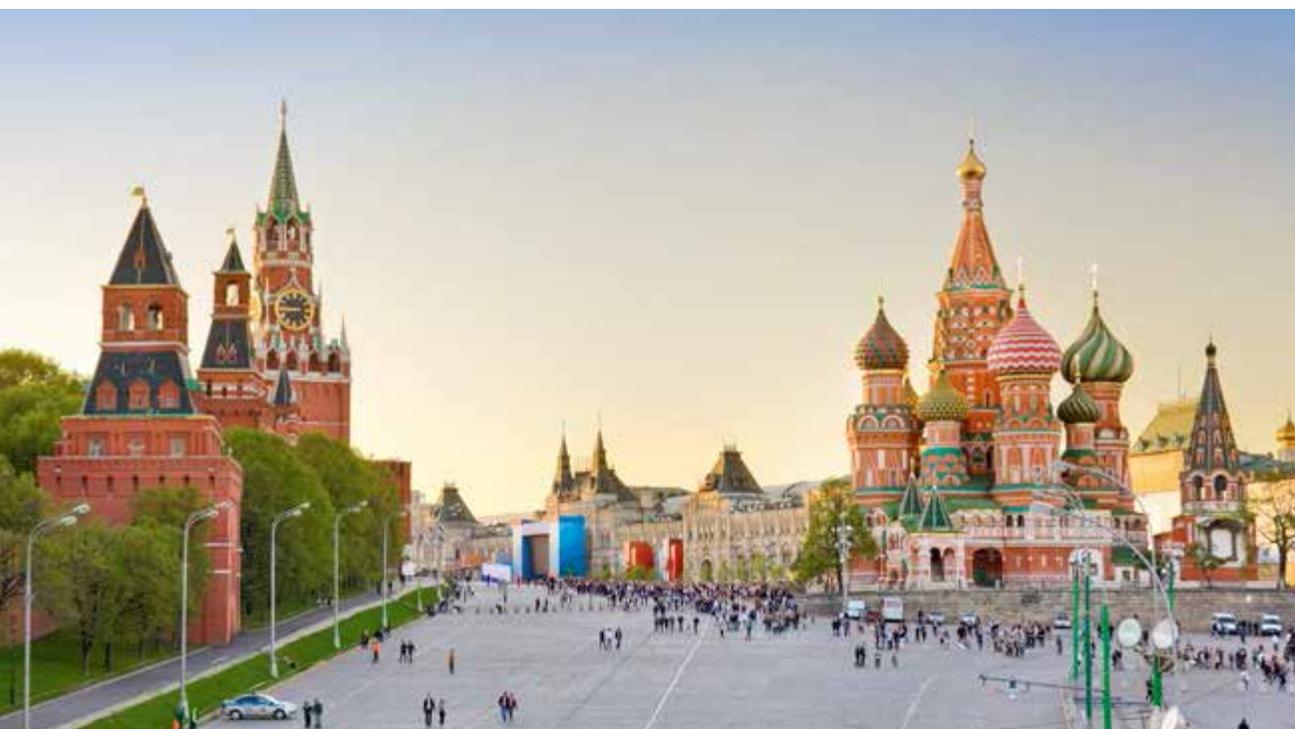
onde se encontra a bifurcação que vira à direita, sentido sul, rumo à fronteira com a Mongólia. Se a Transiberiana já é centenária, esse ramal para a China, via Mongólia, é mais novo: começou a funcionar no meio da década de 1950.

Os dois pernoites em Ulan Bator, capital da Mongólia, vão acontecer no Hotel Shangri-la. A programação na cidade valoriza os diferenciais da cultura mongol, que já foi o maior império da Terra com Genghis Khan, por volta do século 12. Você certamente vai se encantar com o espetáculo de dança e música, com um tipo de canto que valoriza sons produzidos pela garganta, quase sem mover os lábios. Terá também a chance de ver uma apresentação privada dos três esportes nacionais, que atraem milhares de turistas em julho, quando acontece o Naadam Festival, a olimpíada local. São eles: luta, arco e flecha e corrida a cavalo, animal fundamental na expansão do império mongol, quando Genghis Khan apavorou a Ásia e a Europa com suas modernas táticas de guerra. A programação prevê ainda uma visita ao Parque Nacional Terej, onde será possível sentir o estilo de vida nômade da Mongólia, baseado principalmente nas cabanas brancas e redondas chamadas *gers*. As portas são ornamentadas com belas pinturas, consideradas obras de arte – cuidado para não bater na porta, pois isso é falta de educação; para anunciar a sua chegada prefira bater palmas.

O interior dos trens é tão luxuoso quanto os hotéis em que os viajantes se hospedam na Europa, Rússia, Mongólia, China e Canadá



Estadia de duas noites em Moscú permite conhecer referências clássicas da capital russa, como o Kremlin e a Praça Vermelha



Deixando as estepes mongóis e o Deserto de Gobi para trás, hora de se preparar para desembarcar na capital chinesa, 36 horas após a partida de Ulan Bator. Pequim merece dias e dias de visita, claro, mas uma simples volta no quarteirão pode ser suficiente para entender como os chineses realmente vivem em outro mundo. O grupo de felizardos da *Volta ao Mundo de Trem* vai ficar hospedado no Renaissance Wangfujing, visitará a Cidade Proibida, a Praça da Paz Celestial e, à noite, vai saborear o tradicional pato laqueado. Serão duas noites em Pequim. Período suficiente para ver a Grande Muralha da China, em Badaling, e as tumbas da Dinastia Ming.

A saída da China marca o único trecho aéreo da programação: 11 horas de voo até Vancouver, belíssima cidade na costa oeste do Canadá. Dia livre para esticar as pernas e repousar no Hotel Westin Bayshore, antes de voltar aos trilhos logo na manhã seguinte, a bordo do espetacular trem Rocky Mountaineer, que, desde 1990, descortina, através de suas janelas panorâmicas, as majestosas Montanhas Rochosas. A chegada a Kamloops acontecerá às 18h30 e a hospedagem será no Hotel Sandman Signature. O próximo dia conta com mais uma dose de belezas naturais, de novo a bordo do Rocky Mountaineer, desta vez rumo a Banff, onde o grupo chega ao fim da tarde, para hospedagem no Fairmont Banff

Springs. Antes de embarcar no último trecho da *Volta ao Mundo de Trem*, tour de um dia pela cênica rota Icefields Parkway, que termina em Jasper. Na tarde do mesmo dia, hora de embarcar no clássico trem The Canadian, já com um nó na garganta, de tanta emoção concentrada em 24 dias. Serão dois pernites a bordo, rasgando o imenso país rumo a leste, até a Union Station, em Toronto, destino final dessa experiência sem precedentes que, com certeza, será levada para sempre em sua memória.

